

oportunidade para uma reconsideração de todos os setores da disciplina — mesmo dos que aparentemente surgem como completamente explicados — cresce a importância dos livros deste gênero.

O Dr. Hilton Ferreira Japiassu, professor de Epistemologia e de Filosofia das Ciências, na Universidade Católica e na Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, com suas reflexões, vem conferindo amplitude e relevo à crítica aos problemas do espaço epistemológico, que são comuns às ciências do real, numa tentativa de elucidar a atividade científica através de uma análise não-positivista.

Nesta obra, o autor desenvolve acurada análise de pontos filosóficos, propondo, como afirma no Prefácio, a “explorar alguns dos caminhos que se abrem à epistemologia contemporânea”. Destarte, sem se restringir a mero enunciado do que seja a epistemologia, faz um estudo aprofundado dos diversos níveis de elaboração dos processos de produção do conhecimento e encara, num largo repasse de teorias e doutrinas, os problemas epistemológicos, com lúcido espírito científico.

Principiando por algumas considerações a respeito da dificuldade em se definir o que seja epistemologia, o autor dedica os primeiros capítulos da obra à apresentação de um conjunto de elementos e instrumentos de reflexão epistemológica sobre os processos de gênese, desenvolvimento, estruturação e articulação dos conhecimentos científicos passando, em seguida, ao exame das diferentes epistemologias contemporâneas, levantando-lhes os problemas fundamentais como conceito, objeto, funções, limites, valor e alcance objetivo.

Nos capítulos seguintes, o autor oferece, numa exposição clara e vigorosa, uma exegese realmente excepcional da epistemologia genética, mostrando como Jean Piaget e seus colaboradores do Centro Internacional de Genebra partiram de uma psicologia da inteligência para culminarem num estruturalismo genético e construtivista (pág. 31); da epistemologia histórica, evidenciando o “racionalismo aplicado” de Gaston Bachelard que, na preocupação em “dar às ciências a filosofia que elas merecem”, apóia-se na investigação crítica da própria história das ciências, determinando-lhe nova perspectiva (pág. 43); da epistemologia arqueológica de Michel Foucault, estudando-lhe o domínio epistemológico, constituído pela elucidação das “mutações” estruturais do discurso da episteme ocidental, através da análise de um sistema das ciências humanas (pág. 56); e, finalmente, da epistemologia crítica, situando o problema da reflexão histórico-crítica feita pelos próprios cientistas sobre a

ciência em sua positividade, na busca de uma “significação do real” (pág. 73). Releva notar que estes capítulos são independentes, como o afirma o próprio autor; contudo, a importância total de cada um não pode ser medida sem a compreensão dos demais.

Após estes estudos, o autor faz uma reflexão, de grande atualidade, sobre a relação e a posição da filosofia frente à realidade das ciências humanas, admitindo para a filosofia um campo mais amplo de investigações.

Abordando, finalmente, o estatuto da epistemologia, o autor numa visão de conjunto, propõe a solidariedade das epistemologias na unidade da filosofia, como a proposição de que a filosofia deve impor-se com a “epistemologia de todas as epistemologias” (pág. 109).

Destaque-se, ainda, a criteriosa indicação bibliográfica fornecida pelo autor e destinada a encaminhar o estudioso a leituras e pesquisas adicionais.

Em síntese, não só se trata de trabalho de inegável valor, moderno e fundamental, pelo seu equilíbrio e objetividade científica, para uma abordagem dos novos rumos da epistemologia, como constitui ainda excelente fonte de referência para todos os que se dedicam ao estudo da matéria.

João Ribeiro Júnior